

---

**RESENHA: COUTO, Edvaldo Souza. *Entre rotas, nexos e redes colaborativas: notas de um memorial acadêmico*. Aracaju: Editora Universitária Tiradentes, 2017. E-PUB.**

---

Handherson Leylton Costa Damasceno<sup>1</sup>  
Joelson Alves Onofre<sup>2</sup>

Em épocas de profundo descontentamento social, até onde pode chegar a capacidade criativa de um professor, mesmo em face das mazelas diuturnas e rotineiras que embarçam o seu labor cotidiano? Quanta resiliência existe para aquele que, diante das sucessivas e sedutoras novidades que desembocam socialmente, consegue fortalecer a sua identidade profissional, sem deixá-la sucumbir ao automatismo metálico que o tempo tatua nos menos audaciosos? De quanta força e doçura carecem um professor-pesquisador para que não seja sugado para o limbo das agruras da academia, materializadas no excessivo e penoso trabalho?

De forma rizomática e divertida, as questões supracitadas são respondidas no livro **“Entre rotas, nexos e redes colaborativas: notas de um memorial acadêmico”**, do professor Doutor Edvaldo Souza Couto, fruto do seu memorial de progressão para professor titular da Universidade Federal da Bahia. Organizados num quadrangulado hipertextual cuja curiosidade e sede pelo conhecimento se configuram a força motriz que embala as 213 páginas do livro, os quatro eixos transversalizam, de uma forma interdependente, a saber: formação acadêmica e atuação profissional; circunscrição social e política; atividades acadêmicas; aventuras e experiências em viagens.

Mesmo não se tratando de uma autobiografia, é quase impossível não perceber pitadas sutis de poesia e sarcasmo com as quais o autor, que foi professor de estética na Faculdade de Filosofia da UFBA, se traveste. A arquitetura do texto de Couto chama a atenção pela maneira nada convencional de modelar a trajetória de sua profissionalidade, desde a época da tese de

---

**Submetido em:** 29/09/2017 – **Aceito em:** 23/12/2017 – **Publicado em:** 13/03/2018.

<sup>1</sup> Doutorando em Educação - UFBA; Mestre em Educação - UFBA; Especialista em Ensino de Língua Portuguesa - UCAM e em Educação a Distância - UNEB; Licenciado em Pedagogia - UEFS.

<sup>2</sup> Mestre em Educação - UFBA; Especialista em Educação e Relações Étnicorraciais - UESC e Licenciado em Filosofia - UESC.

doutoramento em forma de roteiro (Posição 771), até os dias atuais. Sua versatilidade perpassa desde a bagagem cultural (fruto das inúmeras viagens pelo mundo, a paixão incontestante pela literatura), até a formação acadêmica interdisciplinar. A culminância desse amalgamado de experiências resulta nas estreias de um pesquisador de seu tempo que avança longitudinalmente, quando é autor do primeiro livro no Brasil sobre transexualidade (Posição 886) e sobre educação e redes sociais (Posição 3.502), marcando historicamente a insígnia da produção acadêmica.

O livro, que é um decalque da vida do professor, “uma alegoria exemplar do ato de acordar” (Posição 189), segue nesse mesmo caminho: em mais de uma centena de notas, as experiências vão se desfiando num emaranhado meticulosamente tecido por um filósofo benjaminiano multifacetado, forma laços e às vezes nós, mas que se constituem a boniteza da escolha de quem delegou/delega uma vida inteira em prol da educação, do ensino e da pesquisa, ou seja, um “pesquisador fascinado e comprometido com a produção e difusão de saberes” (Posição 259).

O autor, carinhosamente chamado de “Homem-satélite” (em alusão ao título da sua tese) (Posição 915) pelos colegas e alunos quando das aulas na UFRGS e das viagens para os congressos dos quais participou, deixa escapular que é torcedor fanático do Inter – cujas reuniões com colegas para discutir futebol suscitaram participações em eventos, artigos, livros e/ou bancas. A fim de ações humanitárias, já trabalhou como voluntário em Nova Iorque para angariar fundos que ajudassem pessoas infectadas com o vírus HIV e cuidou de gatos e cachorros de pessoas hospitalizadas naquela cidade (Posição 602), conhece inúmeros modos de ser/estar no mundo – através de culturas para além-mar - achincalha o machismo através do seu blog (<http://edvaldosouzacouto.blogspot.com.br/>) e debocha da virilidade socialmente construída do jogador, bem como traz à baila discussões sobre o corpo masculino nos espaços futebolísticos, onde o principal argumento é que no mundo cheio de testosterona e músculos, “os atletas não são tão machos e viris como querem parecer” e os “viris também requebram e desmunhecam”. (Posição 2023). O resultado? Milhares de visualizações no site, que rendeu para o professor-blogueiro uma matéria em jornal internacional, comentários engraçados, homofóbicos e até ameaças de morte, de acordo com Couto.

Na Educação, delineando aspectos pontuais e históricos da trajetória docente e de formação enquanto pesquisador quando aluno no Mestrado em Filosofia na PUC/SP e no Doutorado em Educação na UNICAMP, o livro elenca ações de militância do professor no

decorrer da sua vida, onde os contextos histórico, político, social e cultural do país despontam como cenário. A luta em busca de educação pública de qualidade, nos caminhos percorridos na pesquisa em Artes, Comunicação, Filosofia e Educação justificam muitas rotas nas quais Couto transitou e nesse aspecto, assevera: “Ser professor e ser aluno numa Universidade Pública era, pois, ter o compromisso de resistir ao desmanche do ensino público no país”. (Posição 1012). Dada a conjuntura atual, infelizmente essa frase ainda cabe e com muita força. Na mesma linha estão teóricos que serviram como potente arcabouço da constituição do corpo do pesquisador, como Walter Benjamin, Gilbert Simondon, Marcel Proust e Érico Veríssimo, apenas para enumerar alguns citados neste livro e que se constituem, sem dúvida, leituras obrigatórias para os que desejam ter seus horizontes de visão e atuação dilatados.

Nesse sentido, o autor discorre sobre os caminhos trilhados nos Grupos de Trabalho 16 e 23, respectivamente “Gênero, sexualidade e educação” (Posição 2210) e “Educação e Comunicação” (Posição 1953), da Associação Nacional de Pesquisa em Educação que, através de parcerias colaborativas muitos trabalhos foram publicados, ampliando a contribuição do intelectual para a pesquisa acadêmica. De igual modo, nos divertidos e alegres passeios entre países diversos, cafés, livrarias e bibliotecas sempre tiveram como produtos livros, capítulos, bancas, cursos, participação em seminários nacionais e internacionais, artigos publicados em revistas, organização de dossiês temáticos, de modo a asseverar a militância político-pedagógica do pesquisador no que diz respeito ao exercício do ensino, da pesquisa e da extensão, na universidade pública. Se “na cibercultura todas as tecnologias perturbam e animam a corporalidade” (Posição 3502), parece que produzir e difundir conhecimento, muito antes da existência, foram e são características peculiares que marcam o corpo do pesquisador Edvaldo Souza Couto, de modo que a sua caminhada demonstra a relação estreita entre os temas de estudo e sua práxis de vida, formação e profissionalidade.

Além de demonstrar os percalços da profissionalidade docente na graduação e na pós-graduação, dar pistas interessantes e ricas em torno de uma bibliografia clássica e atual no que concerne às discussões sobre corpo, sexualidades, educações e tecnologias e cultura digital, o livro de Couto se configura como um fértil elemento que oxigena possibilidades de atuação em meio a um terreno inóspito no qual a sociedade brasileira está inserida, mas além de tudo isso, traz à tona a importância de resistir, pesquisa e socializar conhecimentos.

A leitura é indicada àqueles pesquisadores – embrionários ou experientes – que ainda conseguem manter viva a chama da curiosidade, da inovação, da experimentação e da leveza,



Revista Docência e Cibercultura

haja vista que o filósofo da estética, do corpo, das tecnologias, das redes e das rotas colaborativas aponta, como exemplo vivo, a possibilidade de associar felicidade e pesquisa acadêmica.